**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DO PROJETO DIDÁTICO “RECONHECIMENTO CULTURAL A PARTIR DO FOLCLORE”**

Adriana Carla Santos da Silva

Graduanda em Pedagogia/UERN, E-mail: adriana.carla19@outlook.com

Cláudia Karina Soares de Macêdo

Graduanda em Pedagogia/UERN, E-mail: [claudia.karina14@](mailto:claudia.karina14@gmail.com) hotmail.com

Elijane Stefanie Rodrigues de Oliveira Costa

Graduanda em Pedagogia/UERN, E-mail: [sthezinha01@gmail.com](mailto:sthezinha01@gmail.com)

Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra

Profa. Dra. /UERN, E-mail: [concefarias@gmail.com](mailto:concefarias@gmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho objetiva refletir a experiência do projeto didático *Reconhecimento cultural a partir do folclore*, e seus significados para a aprendizagem de crianças na Educação Infantil e para a formação das estagiárias do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Avançado de Assú. A atividade foi desenvolvida no Estágio Supervisionado I - Educação Infantil, em instituição pública no município de Assú, Rio Grande do Norte. Para o desenvolvimento do artigo, realizou-se a leitura e a reflexão do projeto didático, dos planos de aula, do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2013) e de resoluções locais e nacionais, referentes aos estágios curriculares para o curso de Pedagogia. Fundamenta-se em estudiosos da cultura popular, como Carneiro (1965) e Silva (1991), bem como, em referenciais da Educação Infantil, de estágios supervisionados e formação docente. O projeto didático privilegiou, por exemplo, contos, lendas e músicas, com temas do folclore local e nacional, trabalhados numa perspectiva lúdica e interativa, em rodas de conversa, contação de histórias, vídeos, danças, encenações, pinturas, desenhos e em atividades com a língua escrita. No itinerário, não somente as crianças aprenderam e construíram sentidos e pertencimento com as manifestações folclóricas e a diversidade cultural do povo brasileiro. As estagiárias também ampliaram a capacidade de refletir fenômenos do cotidiano da Educação Infantil, aperfeiçoando competências para planejar, executar, avaliar, mediar conhecimento e valores, bem como se relacionar com as crianças e as famílias.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Projeto Didático. Folclore.

**1 INTRODUÇÃO**

O folclore é uma das manifestações culturais mais relevantes da formação e identificação de um povo, por isso, a importância de sua presença nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, para promoção da socialização e da aprendizagem das crianças. As instituições de educação, como espaços de aprendizagens, estão vinculadas as diversas culturas e crenças, as quais são compartilhadas e transformadas em conhecimento. A escola ao propor experiências articuladas ao folclore resgata e valoriza as manifestações que compõem o conjunto cultural da população brasileira. Sendo o folclore práticas culturais do povo, as crianças ao interagirem com elas, são motivadas a construírem suas identidades e se reconhecerem como parte integrante da cultura e da sociedade brasileira.

Com o intuito de apresentar a importância do folclore como forma de reconhecimento cultural, realizamos um projeto didático, em uma instituição de Educação Infantil no município de Assú/RN, com crianças de creche, durante o Estágio Supervisionado curricular obrigatório do Curso de Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Avançado de Assú.

Os estágios curriculares em Pedagogia, na referida instituição, são ofertados do quinto ao sétimo período, assim organizados: Estágio Supervisionado I, na Educação Infantil, com carga horária de 150 horas; o Estágio Supervisionado II, no Ensino Fundamental, com 165 horas; e o Estágio Supervisionado III, em gestão de espaços escolares e não escolares, com 165 horas. São ofertados atendendo a Resolução CONSEPE-UERN nº 6 de 25 de fevereiro de 2015, que regulamenta o estágio curricular supervisionado nos Cursos de Licenciatura; a Resolução do CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores; bem como a Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio estudantil.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2013), os estágios supervisionados, expressam o compromisso do pedagogo em aprender e consolidar seus saberes-fazeres, no convívio com a realidade educacional em diferentes espaços de trabalho. O Estágio Supervisionado I, na Educação Infantil, abrange os estudos de concepções de estágio, o estágio como pesquisa, a relação teoria-prática, a problematização do campo de atuação profissional e a elaboração de plano de trabalho para Educação Infantil. Conforme o PPC de Pedagogia (2013), a proposição de soluções às situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não se restringem a sala de aula mais abarca a escola e a sua relação com a comunidade.

Foi exatamente nas práticas do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que idealizamos, planejamos e desenvolvemos o projeto didático *Reconhecimento cultural a partir do folclore*.Este ensejava o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, a fim de possibilitar aprendizagens diversificadas das várias linguagens que envolvem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de creche, na faixa etária de três anos.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil precisam ter como eixos norteadores, as interações e a brincadeira, valorizando a diversidade cultural e étnica do povo brasileiro. Ainda assim, partimos das premissas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), para qual as propostas pedagógicas para crianças de zero a cinco anos devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (DCNEI, 2010, p. 16).

O projeto didático que desenvolvemos, permitiu explorar temas e linguagens da Educação Infantil, de manifestações artísticas e da cultura popular, relacionadas com a sociedade e as crianças, uma vez que o folclore envolve múltiplos conhecimentos culturais, comunicativos e instrumentais.

O projeto tinha como objetivos de aprendizagem: resgatar a importância do folclore do estado do Rio Grande do Norte e do Brasil; conhecer músicas e brincadeiras de nossa tradição; desenvolver a socialização e a criatividade das crianças; conhecer a cultura local; desenvolver identificação com a identidade cultural brasileira, possibilitar às crianças conhecer, reconhecer e divulgar a importância do folclore regional e brasileiro.

Ante o exposto, este trabalho tem como objetivo refletir a experiência do projeto didático *Reconhecimento cultural a partir do folclore*, e seus significados para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil e para a formação das estagiárias do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Avançado de Assú.

Para o desenvolvimento do estudo, incluiu-se a leitura e a reflexão dos registros e documentos dos Estágios Supervisionados Curriculares, em particular do Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, a exemplo do projeto didático e dos planos de aula, do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2013) e das resoluções locais e nacionais, que tratam das práticas de estágios curriculares do curso de Pedagogia.

O trabalho se fundamenta em estudiosos da cultura popular, como Carvalho (1989), Carneiro (1965), Silva (1991), Almeida (1976), os quais auxiliam nas reflexões sobre a importância do folclore para a formação das crianças; bem como em referências que tratam da Educação Infantil e de estágios supervisionados e formação docente.

**2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Conhecimentos sobre as histórias de um povo, das mais diversas culturas e tradições, a conscientização e respeito diante das diferenças, foram pontos primordiais para o planejamento e a realização do projeto didático, no período do Estágio Supervisionado na Educação Infantil. O folclore é a forma de agir, sentir, pensar de um povo, não é algo apenas do passado, é uma tradição cultural, parte de nossa formação como sujeito, e deve ser repassado às gerações, como forma de entender o meio em que vivemos e nossas tradições. Assim afirma Carneiro (1965, p. 136):

O folclore, fato social, é uma coisa viva, sujeita aos processos normais dos fatos da sociedade, e, portanto, capaz de nascimento, desenvolvimento e morte. Folclore é o que existe e não que existiu ou deixa de existir. Não há notícia nem exemplo de fato folclórico em que não se misturem as mais variadas influências, como não há caso em que o fato folclórico, neste ou naquele ponto, não tenha sofrido adulterações, decorrentes das circunstâncias especiais do ambiente físico e social.

O folclore como expressão de um povo, é parte integrante da cultura e também patrimônio que deve ser preservado e trabalhado nas escolas e outras instituições a fim de garantir sua preservação e identidade de grupos e povos. Sobre os direitos culturais, assim estabelece a Constituição Federal do Brasil (1988), no art. 215: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais’’.

A dinâmica cultural de um povo, se manifesta nas diversas formas de contato, auxiliando trocas de sentidos, invenções, apropriações e aculturações, transformando valores e práticas, pela aceitação coletiva e pela seleção (ALMEIDA, 1976).

A cultura popular, vista dessa maneira, também é partícipe da construção de nossa sociedade e da educação do povo brasileiro. A escola, através de inúmeras ferramentas pedagógicas, pode transformar os contos, parlendas, provérbios, jogos da tradição, entre outros, em atividades que possibilitam a interação das crianças com o meio social, com os colegas e com o próprio professor. Deste modo, durante o projeto didático, foram realizadas atividades variadas para as crianças conhecerem e se identificarem com as práticas folcloristas locais e nacionais.

Disponibilizamos às crianças sessão de vídeos e contação de histórias como por exemplo as lendas do Boto cor de Rosa, Saci Pererê, Iara. Estas desenvolvidas por meio de fantoches, dedoches e com canções, motivando o prazer em ouvir e, consequentemente, em ler e interagir com práticas de leituras.

Para compreensão da história (individual ou social). A leitura exerce um papel de fundamental importância, pois que, sem atribuição de significados aos fenômenos do mundo e às diferentes linguagens que expressam, seríamos incapazes de nos situarmos no contexto social e buscarmos a verdade e/ou seja, nosso crescimento enquanto seres humanos. Dessa forma, podemos desde já, caracterizar a leitura como processo ou prática social que permite a pessoa compreender a sua razão de ser no mundo [...]. Mas especialmente, ler e compreender os objetos e/ ou palavras é sempre uma tentativa desse compreender como ser situado na história. (SILVA, 1991, p. 75).

A partir deste projeto, foi possível desenvolver com as crianças atividades que provocaram a curiosidade, o desejo e a vontade de interagir com as situações de aprendizagem, contribuindo na formação da identidade, em conhecimentos da diversidade cultural, e no sentimento de pertença à cultura regional e brasileira.

Nas rodas de conversas interagíamos com as lendas e contos, a exemplo do Saci Pererê, mula sem cabeça e o boto-cor-de-rosa. As diversas perguntas das crianças, eram ouvidas e valorizadas, assim como as sugestões e as curiosidades, as quais se tornaram momentos interativos e de brincadeiras, entre as crianças e as estagiárias.

As interações e as brincadeiras são primordiais aos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil e a integração da criança ao mundo social. Os adultos responsáveis por práticas de cuidar-educar, devem promover experiências interativas, entre a criança e seu grupo social, proporcionando situações de aprendizagem, que valorizem a ludicidade, o brinquedo e as brincadeiras.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (RCNEI, 1998, p. 21-22).

No desenvolvimento do projeto didático, houve momentos de desenho e pintura dos personagens das histórias e dos contos, atividades com letras, palavras e números, relacionadas com o tema folclore. Desenvolvemos jogos, brincadeiras, apresentações culturais das lendas e canções folclóricas. As apresentações ocorreram em forma de dança, peça teatral, com a participação de todas as crianças.

O folclore é uma força de interação, suave e sugestiva, pitoresca e divertida a ser utilizada na escola. Acredito, autorizada pelo meu duplo amor ao ensino e ao folclore, que as autoridades de educação deviam reunir especialistas nas duas atividades para formulação de instruções metodológicas. No teatro, a criança é a mais viva expressão desta assertiva. A encenação na criança é uma atividade, enriquecida pela sua imaginação. Se o teatro é fator educativo, evidentemente é uma poderosa arma para a escola. (CARVALHO 1989, p. 267).

O projeto contribuiu de forma significativa para o enriquecimento cultural e a construção da identidade das crianças de três anos, uma vez que possibilitou a interação e a valorização da cultura local e brasileira, de forma lúdica e interativa, como convém ser as práticas educativas na Educação Infantil.

Quanto a nossa formação, as práticas de estágio na Educação Infantil, com destaque para este projeto, colaboraram sobremaneira, para construção da identidade docente e dos saberes-fazeres de um professor que trabalha com crianças em creches. A experiência nos possibilitou investigar, refletir e redimensionar nossas ações de docência assistida, articulando teoria-prática, enfrentando desafios e construindo possibilidades para o aperfeiçoamento do trabalho na Educação Infantil.

Conforme Alarcão (2005), os estudantes nos espaços da futura atuação profissional, como por exemplo nas práticas de estágio supervisionado curriculares, são sujeitos reflexivos e não reprodutores de modelos educativos e pedagógicos. É fundamental que sejam formados para refletirem nas ações, refletirem sobre a ação, e ainda fazerem uma meta-reflexão sobre a reflexão. Por esta razão, a formação inicial precisa aproximar os estudantes das realidades e campos de atuação, como as escolas e outros espaços sócioeducacionais, para poderem refletir e agir sobre e com os fenômenos educativos cotidianos.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na instituição de Educação Infantil, enquanto um ambiente heterogêneo, composta por uma diversidade de sujeitos, a cultura popular, a exemplo do folclore, deve ser considerada importante mecanismo de mediação entre a criança e a sociedade, tendo em vista a valorização, o reconhecimento e o fortalecimento das identidades culturais. O folclore é uma ferramenta rica articulado ao modo de ser e agir de diferentes grupos sociais, por isso, oportuniza aprendizagens de múltiplas linguagens para as crianças de zero a cinco anos, a exemplo da contação de histórias, da música, da dança, das representações teatrais, do desenho, da pintura, da leitura e da escrita.

Assim sendo, as atividades foram trabalhadas de forma lúdica, dinâmica e criativa, envolvendo todas as crianças, buscando relacionar os temas e as linguagens trabalhadas, com as vivências e o conhecimento de mundo que elas trazem para a escola.

O projeto didático trabalhou na perspectiva de desenvolver o sentimento de pertença e de reconhecimento das crianças na cultura brasileira, reconhecendo a si mesma e ao outro, nas várias expressões e manifestações culturais, que caracterizam formas de falar, viver, sentir e agir em sociedade.

No itinerário aqui descrito, não somente as crianças aprenderam e construíram sentidos sobre as linguagens que as atividades proporcionaram. As estagiárias envolvidas no processo, aguçaram a capacidade de olhar e refletir os fenômenos concretos do cotidiano da Educação Infantil, aperfeiçoando as competências para planejar, executar, avaliar, mediar conhecimento e valores, bem como se relacionar com as crianças e as famílias.

**REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, Renato. **Folclore**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1976.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 10 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno, **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98191-res-cp-02-2015&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em: 10 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARNEIRO, Edison. **Dinâmica do folclore**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1965.

CARVALHO, B. V. de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. 6 ed. São Paulo: Global, 1989.

RIO GRANDE DO NORTE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. UERN/Campus Avançado de Assú. Assú/RN, 2013.

\_\_\_\_\_. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Resolução nº 06/2015/CONSEPE**. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró/RN, 2015.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **De olhos abertos**: reflexão sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.